

O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina! (parte 3)

Parte 1 Parte 2

O "masoquismo" feminino é algo que não tem uma conotação negativa tão forte quanto o sadismo feminino. Pelo o contrário, o masoquismo feminino sempre foi visto como uma forma de virtude, de sacrifício e de altruísmo. Hoje, eu vou quebrar esse tabu e vou dar uma explicação longa sobre o assunto.

É necessário diferenciar o masoquismo feminino de condições sociais impostas e forçadas. Uma coisa é a mulher ser masoquista, outra coisa é ela ser escravizada. Da mesma forma que foi dito antes, o masoquismo descrito aqui não é o prazer com a dor física extrema, apesar de que no caso particular do masoquismo feminino, há mais semelhanças com o sentido clássico do que no caso do sadismo.

Antes de tudo, não há aqui qualquer tipo de apologia à violência contra as mulheres. Não defendo a violência contra as mulheres e jamais vou defendê-la. Além disso, o homem que agride a mulher, apenas demonstra com isso a sua impotência e a sua incapacidade de lidar com elas.

A cultura sempre exaltou o sofrimento feminino. E as mulheres sempre tiveram fama de sofrerem mais do que os homens. Isso se deve em parte ao papel da maternidade, que foi sempre exaltado como mais digno do que qualquer papel masculino. Isso pode ser percebido na santificação da figura da mãe. A mãe ainda hoje é figura sagrada para os homens. Por quê? Porque a mãe passa a imagem clássica de altruísmo e sacrifício. A mãe é aquele ser que realmente se sacrifica por seus filhos e que por isso possui a virtude do amor.

Outra razão da valorização do sofrimento feminino é a ideia de que as mulheres sempre foram rebaixadas como segundo sexo. Para as feministas, as mulheres só suportaram a condição de segundo sexo por amor aos homens. Amor, que hoje, elas consideram hoje inútil e inaceitável. Essa interpretação de segundo sexo, não deixa de ser questionável, mas de que qualquer maneira, a interpretação que ficou, é que o casamento era sempre sofrível e doloroso para a mulher e bom para o homem.

Assim, a mulher do passado tinha a virtude de se sacrificar pela família, uma virtude amorosa, porém essa virtude foi considerada autodestrutiva para as feministas. A imagem da mulher que se sacrifica pela família e não faz nada por si, criou a imagem do masoquismo feminino como virtude. As próprias feministas lutam contra isso. Elas dizem que o masoquismo feminino é apenas uma lavagem cerebral da educação machista. Mas até nisso elas estão erradas e vou explicar isso ainda nesse post.

Para as feministas nunca existiu masoquismo feminino. Para elas, todo masoquismo feminino era uma condição imposta a mulher pela estrutura do patriarcado. Então, a mulher não tinha escolha, não podia trabalhar, nem votar e era obrigada a ser dona de casa e a aceitar as enfadonhas obrigações conjugais.

Só que a liberação da mulher nos anos 60 do século passado provou que as feministas estavam erradas. O gosto da mulher pelo sofrimento se revelou muito mais um problema da natureza feminina do que um problema de educação, de valor e de caráter. Isso aconteceu pelo seguinte motivo: as mulheres, quando alcançaram a liberdade total de escolha, passaram a escolher os homens por critérios cada vez mais paradoxais!

A mulher começou a adotar critérios cada vez mais instintivos de escolha. Isso aconteceu porque depois que elas se libertaram das referências tradicionais, elas não encontraram outras referências mais sólidas e seguras. Na prática, o feminismo tirou das mulheres todas as referências da educação tradicional e deixou as mulheres à deriva! Os instintos femininos se tornaram a maior referência das mulheres heterossexuais ocidentais desde os anos 60 do século passado. A mídia apenas diz para as mulheres: Siga os seus instintos.

E as mulheres que seguem os instintos errantes delas, são capazes de analisar riscos? Claro que não! Como já foi dito em inúmeros posts, as mulheres não sabem lidar com responsabilidades e com a liberdade quando o problema em questão é a vida afetiva delas. Por isso, o feminismo negou a educação tradicional com o pretexto de salvá-las do patriarcado, mas deixou as mulheres sem opções. Que referências saudáveis de relacionamento o feminismo possui na prática? Qual é o conselho que as feministas dão para as mulheres novas? Elas dizem isso: “Não se reprima. Escolha quem você quiser!” E as mulheres realmente têm feito boas escolhas?

O masoquismo feminino se manifesta justamente pela prioridade cega que as mulheres dão ao poder do homem e pelo sacrifício que elas fazem pra manter relacionamentos com homens poderosos. Como os relacionamentos com os homens mais poderosos são sempre inseguros, difíceis e angustiantes, a felicidade se traduz para as mulheres de hoje sempre como um pouco de masoquismo. As mulheres associam automaticamente um relacionamento com o homem poderoso com algum tipo de sofrimento. Logo, a felicidade para elas reivindica um pouco de dor. (ou muita, dependendo da mulher em questão) Ao contrário do que as feministas pensam, isso não é um problema da educação machista!

A mulher mais feminista priorizará relacionamentos com homens poderosos e só mudará de postura depois de muitas frustrações com eles!

As mesmas mulheres que hoje reclamam que os homens não prestam, são também incapazes de amar homens bons e sensíveis. Isso ocorre porque elas colocam a beleza e o dinheiro do homem como prioridade nos relacionamentos! Para as mulheres, o poder do homem possui uma relação intrínseca com a insensibilidade. O homem poderoso e insensível se apresenta como um ser de maior valor do que o homem comum, sensível e altruísta.

A relação das mulheres com os alfas é sempre marcada pela angústia, pela instabilidade e pelo medo da perda. Por isso as mulheres amam somente quando sofrem e se angustiam. Se o homem dá garantias do amor dele para as mulheres, logo elas passam a desprezá-lo. As mulheres odeiam relacionamentos fáceis, previsíveis e acessíveis. Elas entendem o homem de valor como um homem difícil, impossível ou quase impossível de prender num relacionamento.

O masoquismo feminino é também uma percepção errante dos instintos femininos, um “bug” da natureza feminina, pois as mulheres percebem como valioso, um relacionamento no qual elas sofrem e sentem medo de perder o homem. Quando as

mulheres se relacionam com um homem bom, tranquilo e pacífico, as emoções delas não oscilam, elas não sentem medo, nem angústia. Isso é insuportável para a mulher. Nesses casos, a mulheres querem sofrer, querem correr riscos, querem oscilar emocionalmente. O homem em questão não parece um risco, ele é previsível, fácil, acessível.

A natureza feminina possui um bug. O “bug” da natureza feminina consiste no fato de que as mulheres traduzem a bondade e a sensibilidade do homem automaticamente como falta de valor e falta de poder. Em outras palavras, o homem que elas amam e idealizam não pode ser bonzinho nem sensível demais.

A natureza feminina, deste modo, se atrai pelo sofrimento. Os homens bons e sensíveis jamais as farão sofrer, justamente porque eles fazem tudo pelas mulheres. Mas elas não suportam isso. As mulheres acham incompatível a felicidade com uma vida pacífica e tranquila, sem riscos, sem angústia, sem medo da perda do homem! Um nível de tensão, de angústia e de sofrimento é fundamental para que elas se sintam vivas nos relacionamentos.

Quando Nessahan Alita diz que as mulheres amam os insensíveis, isso acontece porque a mulher entende a felicidade como a dominação de um alfa, um homem difícil, poderoso, inacessível e de alto valor social. Acontece que as mulheres sabem que os sensíveis não possuem as características dos alfas. Mas do que isso, elas sabem que a relação sem sofrimento é impossível com um alfa.

Como consequência disso, vemos coisas absurdas, como mulheres que se sacrificam por bandidos, cafajestes e canalhas, mas que são incapazes de amar homens bons, honestos, que fazem tudo por elas. Isso acontece, porque a natureza feminina é totalmente irracional, os instintos femininos são errantes e a educação hoje é nula e incapaz de ajudar as mulheres.

As mulheres amam os poderosos insensíveis, justamente porque elas possuem instintos errantes, que são incapazes de prever riscos e perigos. As mulheres se tornam adultas, ganham direitos jurídicos, mas no amor agem como crianças, pois são incapazes de amar instintivamente o bom e o saudável e se colocam em risco o tempo inteiro.

Hoje, por causa do fim da educação tradicional, as mulheres afirmam os instintos e as emoções delas como referências seguras. Ou seja, as mulheres defendem a loucura dos instintos delas como valor saudável e rejeitam referências externas e seguras para elas, como referências opressoras e tirânicas.

O resultado disso nós já sabemos. As mulheres são insensíveis com os homens bons e românticos e são masoquistas, altruístas e carinhosas com os poderosos insensíveis. Ou seja, elas camuflam toda a insensibilidade que elas praticam diariamente com os homens betas e se afirmam como virtuosas, uma vez que elas se sacrificam pelos insensíveis e poderosos.

A mulher de hoje, perdeu referências seguras e saudáveis de relacionamento e entende como virtude, o “masoquismo interesseiro”! Notem bem a diferença entre o masoquismo da mulher moderna e o comportamento da mulher do passado. ¹ As mulheres de hoje são altamente masoquistas com uma minoria privilegiada de homens. Em outras palavras, o sacrifício amoroso das mulheres nunca foi tão interesseiro quanto é hoje. Sei que isso é forte para sensibilidade das pessoas, mas infelizmente é a verdade.

Toda a cultura do amor feminino, da anulação feminina e do perdão feminino se apresenta atualmente como farsa nas sociedades ocidentais liberais. Hoje está claro que as mulheres só amam, só se sacrificam e só perdoam os alfas e os homens poderosos por interesse no poder deles e não por virtudes sinceras como se pensava antigamente. Hoje, tudo o que a maioria das mulheres ocidentais fazem pelos homens e apresentam como virtude perante eles, é puro interesse no poder do homem. Esse interesse é instintivo, mas o fato de ser instintivo não as isenta de responsabilidade por isso!

A principal característica do vitimismo feminino consiste em transformar em virtude, tudo o que as mulheres fazem por interesse no poder do homem. As mulheres que se relacionam com homens bonitos e ricos, se sacrificam por eles apenas pra camuflar os interesses delas na beleza ou na riqueza desses homens.

Nesse sentido, o sofrimento feminino também é interesseiro! Se as mulheres sofrem pelos homens, elas pretendem lucrar com esse sofrimento de alguma forma. Prender alfas justifica tudo para a mulher, inclusive o teatro vitimista de exibição de sacrifícios interesseiros como virtudes. Assim, a mulher, através do masoquismo interesseiro, tenta prender o homem de alto valor social.

NOTAS DE RODAPÉ

1. O comportamento da mulher do passado não era masoquista como as feministas pensavam. Em outras palavras, o que se convencionou a chamar de sacrifício feminino, era apenas a valorização do homem pelos motivos corretos. O feminismo criou nas mulheres, a mentalidade de que valorizar os homens pelos motivos tradicionais é ser masoquista. Se as mulheres valorizam os alfas, isso ocorre porque o interesse delas no poder do alfa é mais importante do que a valorização do homem em si. Na verdade, as mulheres "masoquistas" nesse caso, se sacrificam sempre por elas mesmas. O sacrifício que elas fazem pelos alfas não é de forma alguma a valorização do homem!

Postado por [the Truth](#) às 23:41

Marcadores: [natureza feminina](#)

9 comentários:

Anônimo disse...

Eu achava estranho as feministas reclamarem da boa vida que as mulheres tinham. Se um lado elas tiveram um ganho com sua liberdade, hoje elas pagam o preço, pois o homem também se libertou. Não precisa mais santificar e nem endeusar a mulher. O homem não precisa mais fazer tudo pelas mulheres, hoje o homem tem a liberdade de fazer por ele mesmo e se beneficiar de suas conquistas, eliminando assim a culpa do "sacrifício" exercido pelas mulheres de até então. Parabéns thut mais um post esclarecedor e como sempre ótimo. raposa solitaria

11 de janeiro de 2011 08:45

Anônimo disse...

você devia ser colunista de jornal porque escreve textos muito esclarecedores e bem escritos.

11 de janeiro de 2011 12:56

ph disse...

abrindo os olhos dos homens...sempre,sempre
otimo post rapaz...

11 de janeiro de 2011 13:09

barrosdelimaster disse...

É deste tipo de reflexão que precisamos hoje em dia. Mais uam vez de parabéns. Um texto filosófico, sem o ranço do ódio masculino mas incisivo. Este é um dos papéis masculinos a busca de compreensão das coisas, da natureza.

11 de janeiro de 2011 13:28

Wesley disse...

É um fator bem interessante citado no texto, principalmente de que as mulheres só valorizam o destaque social do homem, não existe amor feminino desinteressado ao contrário do que dizem a maioria das mulheres. Como Nessahan Alita disse, todas as falas femininas são ludibriadoras e só servem para nos enganar, a essência das mulheres é totalmente distinta do que elas mesmas dizem. É importante reforçar esse parâmetro porque não podemos nos deixar levar pelo que as mulheres e a mídia dizem, é importante nos mantermos céticos e emocionalmente lúcidos, as mulheres nos escravizam pelos nossos desejos, para dominá-las temos que eliminar nossos desejos, não podemos deixar o magnetismo feminino nos domar. Não faz sentido algum amar as mulheres sendo que todas as declarações de amor e elogios que elas dão a nós são na realidade ao nosso destaque social e não a nossa pessoa, as mulheres só valorizam nossos atrativos, sejam eles comportamentais ou econômicos, são totalmente pragmáticas e utilitaristas conoto, portanto não faz sentido algum amá-las.

11 de janeiro de 2011 14:23

Anônimo disse...

post lamentavel.
ABRAÇO.

12 de janeiro de 2011 03:40



Amicus Dei disse...

Parabéns por buscar conhecer as essências das coisas no relacionamento entre homem e mulher. Bastante filosófico!...Como disseram acima, "sem ranço de ódio" e bem esclarecedor. Continue assim!

12 de janeiro de 2011 07:30



andri js disse...

EXCELENTE , explicação inteligente cheio de argumentos convincentes e reais comprovados no dia a dia .

15 de janeiro de 2011 05:39

Anônimo disse...

Sou mulher e tenho que concordar com esse texto, apenas faço a ressalva de que protótipo de homem que vcs julgam que nós mulheres endeusamos, não é bem o que vcs descrevem aqui, isso varia muito de mulher pra mulher, vcs estão certos no sentido de que uma boa parte de nós mulheres realmente valoriza muito o poder econômico do homem, mas não são todas, mas infelizmente escolhemos homens insensíveis como vc citou, podemos ter um exercito de homens bons a nossa disposição, e mesmo assim escolher justamente aquele que nos trata com desprezo, ainda que ele não seja rico e muito menos bonito, isso é verdadeiro e difícil de mudar na nossa natureza infelizmente.

22 de abril de 2011 19:00